

# “Armário” e “coming out” na literatura brasileira: uma revisão integrativa

## “Closet” and “coming out” in Brazilian literature: an integrative review

Lara Velasco Gonçalves Lima da Fonseca

### Resumo

O “armário” se mostra como um dispositivo de controle da sexualidade com presença impactante na vida das pessoas não heterossexuais. Assim, objetiva-se explorar achados do tema “armário” dentro do campo da sexualidade na literatura científica brasileira. Realizou-se uma revisão integrativa, com estudos selecionados na SciELO e PePSIC publicados até Setembro de 2021, submetidos a análises descritivas e temáticas. Os resultados apontaram: concentração das publicações em revistas de Psicologia, na última década; ausência de centros de pesquisa sobre essa temática; predomínio de métodos qualitativos; contextos variados de vivência do “armário”; concepções complementares de “armário como segredo” e “saída do armário”; análises do “armário” como: sustentado por performances de gênero masculina heterossexual, forma de controle da visibilidade não heterossexual em contextos públicos, presente na intimidade familiar e imposto pela discriminação e homofobia. Essa revisão restringiu-se a artigos científicos, buscas em plataformas de caráter geral e específico da Psicologia, delimitadas pela ausência de descritor padronizado. Evidenciou-se carência de estudos que ampliem a discussão do “armário” para outros contextos da vida social, usem a abordagem interseccional e incluam a multiplicidade da comunidade LGBT. Conclui-se que se fazem necessárias políticas públicas de combate à discriminação dessa população.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Armário. Coming out.

### Abstract

The “closet” is shown as a sexuality control device with strong presence in the lives of non heterosexual people. Thus, the objective is to explore findings on the theme “closet” and “coming-out” inside sexuality’s field in Brazilian scientific literature. An integrative review was made with selected studies on SciELO and PePSIC, published until September 2021, submitted to descriptive and thematic analysis. The results showed: concentration the publications in Psychology journals, in the last decade; absence of research centers on this theme; predominance of qualitatives methods; varied contexts of living in “closet”; presence of complementary conceptions of "closet as a secret" and "exit from the closet"; “closet” analysis such as: supported by male heterosexual performances, form of non heterosexual visibility control in public contexts, present in family intimacy and imposed by discrimination and homophobia. This review was restricted to scientific articles, searches in general and specific Psychology platforms, delimited by the absence of standardized descriptor. It showed a lack of studies that expand the discussion of the “closet” to other contexts of social life, use the intersectional approach and include the multiplicity of the LGBT community. It is concluded that is necessary public policies to combat discrimination in this population.

**Keywords:** Sexuality. Closet. Coming out.

A sociedade ocidental desenvolveu mecanismos de domínio sobre o corpo e sexualidade dos indivíduos, entre os quais está o “armário”. O “armário” ou o “segredo aberto”, segundo Sedgwick (2007), se define como um regime que relega a homossexualidade ao espaço privado por seu embasamento em estruturas, cultura e presunção heterossexistas, impondo assim uma presença marcante na vida de pessoas LGBTs (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais). A atitude contrária a se manter no “armário”, no contexto da sexualidade, é o assumir ou “*coming out*”. Tal atitude se caracteriza como oposição à imagem do “armário”, mas apesar disso, não elimina a presença formadora que o “armário” tem na vida das pessoas LGBTs, pois sabe-se que “Assumir-se não acaba com a relação de ninguém com o armário ...” (Sedgwick, 2007, p. 40).

Os Ideais de caráter normativo acerca de gênero e sexualidade presentes nos espaços de socialização fazem desses espaços componentes que alimentam a construção social baseada no sexismo, heteronormatividade e machismo em nossa sociedade (Silva & Barbosa, 2016). Este construto de ideias sociais excludentes disseminados na sociedade levam à discriminação e marginalização dos sujeitos não heterossexuais e, muitas vezes, para não sofrer atos preconceituosos, estes sujeitos invisibilizam sua sexualidade continuando dentro do “armário” e se comprometendo a performances de gênero condizentes com a heteronormatividade (Wisniewsk, 2020).

Quando esses indivíduos consideram revelar-se, precisam lidar com a possibilidade de não acolhimento da própria família, até mesmo com a possibilidade de expulsão de casa diante do descobrimento da orientação não heterossexual, tendo que procurar outro referencial de acolhimento. Além da perda de vínculos afetivos, com a revelação se corre o risco de perder a vinculação com a própria religião, trabalho e escola (Silva & Barbosa, 2016). O sofrimento decorrente de ações discriminatórias como o abandono familiar e a homofobia em diferentes espaços podem levar essas pessoas a viverem em situação de rua (Machado, 2015).

Outra possível perda de vínculo significativo associado à sexualidade não heterossexual é o existente com a escola. Sabe-se que esse espaço muitas vezes compõe-se por uma resistência heteronormativa baseada em preceitos excludentes, que acabam por silenciar e limitar os ensinamentos sobre sexualidade, o que fomenta a ocorrência do “bullying homofóbico” contra alunos LGBT e por consequência o aumento do abandono escolar por esses indivíduos (Martins, Figueiredo, Aragão, Santos & Sousa, 2019).

Além da escola, outro espaço que se mostra excludente e hostil contra pessoas de identidades sexuais diferentes da cisheterossexualidade é o trabalho, pois tais identidades vistas como desviantes se mostram como empecilho na contratação e manutenção do emprego, o que leva a dificuldades de crescimento interpessoal e socioeconômico destes indivíduos (Souza, 2018).

A vivência de discriminação e desrespeito juntamente à espera de rejeição e demanda de encobrimento da identidade não-heterossexual, levam indivíduos LGBTs a sofrerem

impactos negativos na saúde mental, sendo observada expressiva sintomatologia depressiva em jovens desta comunidade diante da discriminação/desrespeito e tristeza sofridos (Melo, Silva & Mello, 2019). O suicídio também se mostra como realidade para a comunidade LGBT e suscita-se pelo cotidiano preconceito e discriminação vividos e sustentados pelas ideologias normatizadoras da sexualidade (Galvão et al., 2019).

Considerando a existência de uma revisão integrativa sobre o “armário” no contexto familiar intitulada “A Revelação da Homossexualidade na Família: revisão Integrativa da Literatura Científica” (Nascimento & Scorsolini-Comin, 2018), a realização dessa revisão integrativa justifica-se pela discussão sobre “armário” em outros espaços sociais, para além da família.

Portanto, considerando a constante e impactante presença do “armário” na vida da comunidade LGBT, o objetivo do presente estudo é explorar achados sobre o tema “armário” no que diz respeito à sexualidade, partindo de uma revisão integrativa da literatura brasileira.

### **Método**

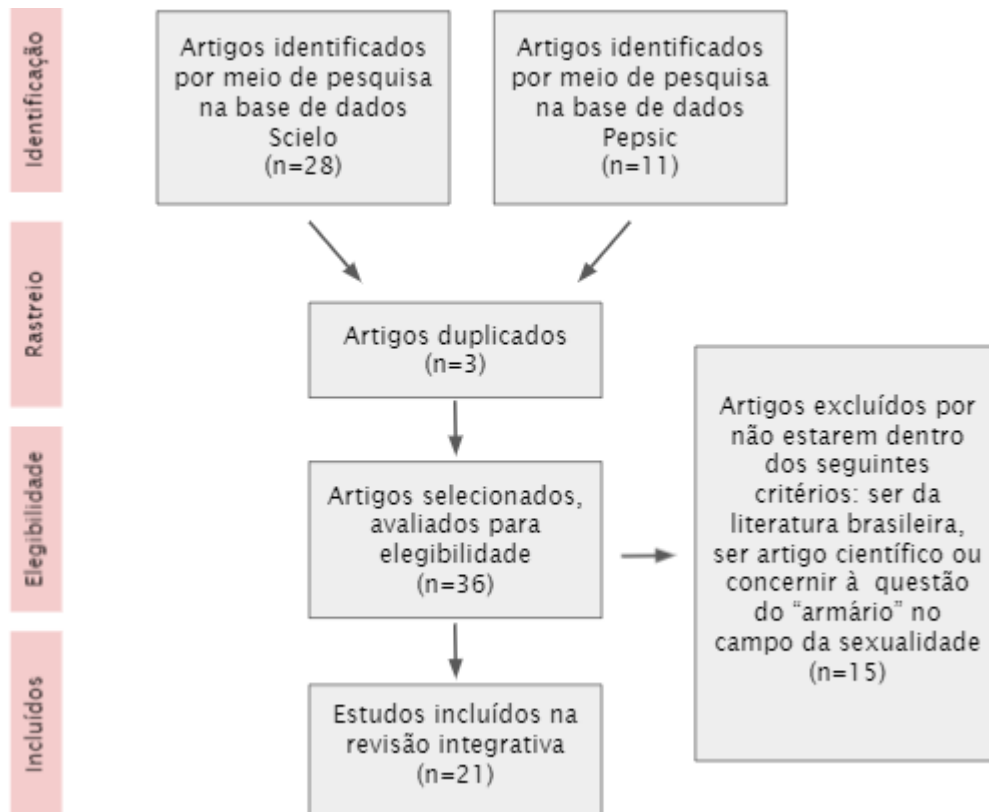
A metodologia de revisão integrativa consiste em procedimentos de criação da questão norteadora, localização dos estudos nas bases de dados e uso dos critérios estabelecidos para seleção, coleta das informações importantes de cada estudo, avaliação minuciosa da adequação dos estudos que comporão a revisão, síntese e interpretação crítica dos resultados com embasamento em referencial teórico e, por fim, a apresentação da revisão (Souza, Silva & Carvalho, 2010). A questão norteadora foi "Qual é o status do conhecimento atualmente disponível sobre o "armário" em termos de: (1) Área de conhecimento da revista, (2) Ano de publicação dos artigos, (3) Autores dos artigos, (4) Instituição de origem dos autores, (5) Método de coleta e análise de dados dos estudos, (6) Os contextos do “armário”, (7) Concepções de “armário” e (8) Objetivo e Principais resultados?”.

A busca dos estudos foi finalizada em 15 de setembro de 2021, nos portais SciELO e PePSIC, duas importantes fontes de literatura científica brasileira, sendo o primeiro de área multidisciplinar e o segundo do campo da Psicologia. Tal pesquisa foi feita pela ferramenta “pesquisa de artigos” em ambos os sites colocando-se as seguintes palavras chaves: “armário” ou “*coming out*”. Não se impôs limites quanto ao período das publicações. Em relação à seleção dos estudos, fez-se a checagem da repetição e conseqüentemente a exclusão das duplicações. Tais referências selecionadas tiveram seus resumos lidos previamente para a composição da revisão.

A inclusão dos artigos foi feita a partir dos critérios: 1) ser da literatura brasileira; 2) ser artigo científico e 3) concernir à questão do “armário” no campo da sexualidade. As buscas realizadas identificaram 39 referências, sendo 28 na SciELO e 11 na PePSIC. Desse total, 3 referências foram excluídas devido à repetição e 15 por não se encaixarem em critérios de

inclusão já mencionados, ficando assim 21 artigos para composição deste estudo (ver Figura 1).

Figura 1. Fluxo de seleção das referências



Fonte: Elaborada pelos autores.

A síntese dos achados constitui-se de análise quantitativa descritiva das cinco dimensões iniciais (área de conhecimento da revista, ano de publicação dos artigos, autores dos artigos, instituição de origem dos autores e método de coleta) e, posteriormente, análise qualitativa das três dimensões seguintes por meio de uma análise temática (Bardin, 2006). Esta análise temática envolveu a leitura completa dos artigos, a seleção de trechos sobre “ Os contextos do armário”, “Concepções de armário” e “Objetivo e principais resultados” realizando agrupamentos por semelhança, o que levou à criação de categorias temáticas com suas respectivas descrições e interpretações.

## Resultados

Em relação às fontes de publicação, elas advieram de um total de 14 revistas. Trata-se de seis da área Psicologia (Psicologia Ciência e Profissão, Revista Subjetividades, Trends in Psychology, Arquivos Brasileiros de Psicologia, Eureka, Revista Psicologia Política), três de enfoque caráter interdisciplinar no campo das Ciências Humanas (Barbarói, Revista NUFEN, Revista Epos), duas da área de Gênero/Sexualidade (Revista Sexualidad, Salud y Sociedad/Rio

de Janeiro e Revista Estudos Feministas), duas da área da Saúde Coletiva/Enfermagem (Interface/Botucatu e Revista Brasileira de Enfermagem) e uma de Administração (Cadernos *EBAPE.BR*). Observa-se o predomínio de estudos publicados na área de Psicologia, seja em revistas exclusivas da área ou interdisciplinares.

No que se refere ao período das publicações, elas se deram entre 2006 e 2021. No ano de 2006, publicou-se 1 artigo. Entre 2007 e 2011, não há publicações sobre o tema. Temos destaque dos anos 2012 (4 artigos) e 2013 (4 artigos), sendo que a partir de 2014 (1 artigo) tem-se uma constância de um artigo por ano até 2021, com exceção de 2016 (2 artigos), 2018 (3 artigos), 2019 (2 artigos). A falta de publicações sobre as temáticas “armário” e “*coming-out*” entre 2007 e 2011 e a sua retomada em 2012, mostra que o maior interesse sobre essas temáticas se deu apenas na última década.

Os artigos foram publicados por 44 autores diferentes, sendo que apenas dois autores se repetem, em referências distintas: Zago (2013a, 2013b) e Scorsolini-Comin (2012, 2018). Estes autores são oriundos de 25 instituições, ocorrendo a repetição de universidades apenas por duas vezes em quatro delas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, e Universidade Federal de São Carlos). Perante o exposto observa-se a ausência de pesquisadores ou centros de pesquisa voltado ao debate sobre as temáticas do “armário” e “*coming out*”.

No que se diz respeito aos métodos de coleta de dados dos estudos, é possível identificar a utilização de: Entrevistas, em diferentes formatos (narrativa, semi-estruturada, semi-estruturada em profundidade, em profundidade-relatos biográficos) (13 estudos); Observação participante/Etnografia/Etnografia multissituada (6 estudos); Questionário (2 estudos); Revisão bibliográfica (2 estudos); Estudo de caso (1 estudo); Pesquisa na Internet (1). É possível notar a forte presença do uso da entrevista semi-estruturada, sendo a Observação participante/Etnografia o segundo tipo de coleta de dados mais usado pelos estudos selecionados. Trata-se de métodos qualitativos muito comuns nessas áreas de conhecimento de Psicologia e Ciências Humanas e Sociais.

Em relação aos métodos de análise de dados, é observado: Análise etnográfica (5 estudos); Análise fenomenológica (3 estudos); Análise de discurso (3 estudos); Análise genealógica (2 estudos); Revisão de literatura (2 estudos); Análise Estatística Descritiva (1 estudo); Teoria fundamentada (1 estudo); Método hermenêutico-dialético (1 estudo); Análise de relato biográfico (1 estudo); Análise de mídia (1 estudo); Análise documental (1 estudo). Na análise de dados, a etnografia aparece em posição de destaque como na coleta de dados, aqui ela se destaca em formatos mais variados com 5 estudos ao todo, já as análises fenomenológica e de discurso são usadas em 3 estudos e a análise genealógica e revisão integrativa da literatura se destacam com 2 estudos cada. Observa-se que os dados dos estudos selecionados foram coletados e analisados majoritariamente de forma qualitativa, indutiva, focada nos significados e com sensibilidade cultural.

## Os contextos do “armário”

Considerando os contextos do “armário”, foi possível identificar que eles ocorreram em: Contexto inespecífico (7 estudos); Ambiente Familiar (4 estudos); Sites de relacionamento (3 estudos); Esporte (3 estudos); Ambiente de trabalho (2 estudos); Instituição religiosa (1 estudo); Telenovela (1 estudo). Os contextos “Contexto inespecífico”, “Ambiente familiar”, “Sites de relacionamento”, “Esporte” e “Ambiente de trabalho” tiveram presença destacada em comparação aos demais.

O Contexto inespecífico refere-se aos estudos que não delimitaram um contexto específico de armário. Apesar da falta de delimitação contextual, os estudos dentro do “contexto inespecífico” dizem respeito a influência do armário na sociabilidade de jovens e jovens adultos LGBT, assim como em suas identidades não heterossexuais.

É possível que o contexto online dos sites de relacionamento se destaque por ser uma forma inovadora de “armário” como comentado por Silva e Barbosa (2016), pois este “armário do ciberespaço” se mostra como uma opção de vida no “armário” mantida em ambiente virtual, onde os recursos tecnológicos propiciam um manejo de visibilidade resguardado pelo anonimato.

O destaque do ambiente familiar como contexto de “armário” possivelmente pode estar associado ao fato de que muitas vezes a família se mostra como um espaço de grande peso para a decisão de revelar-se não heterossexual, devido a presença de opressão heteronormativa cultivada nesse espaço (Braga, Oliveira, Silva, Melo, & Silva, 2018; Guardarrama & Alfonso, 2012; Nascimento & Scorsolini-Comin, 2018; Silva & Barbosa, 2016; Toledo & Teixeira, 2013).

O mundo do esporte se mostra como um ambiente cultivador de lógicas heteronormativas e de gênero binário, que se mostram reproduzidas até mesmo por atletas gays participantes de eventos esportivos orientados ao universo homossexual (Camargo, 2014). Encaixar-se, mesmo que aparentemente, na lógica heteronormativa e de gênero se mostra como requisito para legitimação e manutenção da participação nos esportes assim como fuga das discriminações, tanto em participação de caráter não profissional (Castro & Siqueira, 2020) como também profissional (Camargo, 2018; Castro & Siqueira, 2020; Gonçalves & Pereira, 2021). Tal configuração indica o esporte como um contexto importante para o “armário”.

Já o trabalho, fora do ambiente profissional esportivo, também se mostra como um contexto de “armário” para muitos indivíduos não heterossexuais, diante da presença de ideais e discriminações de embasamento heteronormativo neste espaço, que acabam por reforçar o lugar do “armário” como forma de manter seus empregos (Menezes, 2018; Rohm & Pompeu, 2014).

Se compararmos os estudos dos contextos de “armário” com aqueles sobre a ocorrência de discriminação, observaremos algumas distinções. Assim, segundo dados do Disque 100 (Disque Direitos Humanos) sobre a violência contra pessoas LGBTQs, as denúncias ocorridas em 2019 mostraram 1565 violações contra esta comunidade, sendo que as instituições que mais se destacam em ocorrência de violações contra a população LGBTQ, foram o hospital (45), local de trabalho (37) e escola (23) (Brasil, 2020). Assim, apesar do contexto de trabalho ser contemplado pelos estudos de armário, o mesmo não ocorre com hospitais e escolas. Pensando nisso, é importante a presença de estudos que discutam o armário no contexto de saúde e educação, refletindo sobre como as discriminações e violências aí presentes impactam no armário, ou seja, como tais contextos promovem e/ou exigem o “armário”.

### **Concepções de “armário”**

Apesar de nem sempre descritas no conjunto total dos artigos analisados, as concepções de “armário” se encontram presentes em 15 artigos. Esse dado nos faz refletir sobre como o “armário” é, por vezes, tratado de forma tácita pelos pesquisadores, como algo que é do conhecimento de todos, não demandando uma análise conceitual. Além disso, foi possível observar que a perspectiva de “armário”, partindo das ideias de Sedgwick (2007) em sua obra intitulada “A epistemologia do armário”, se mostra presente em 14 dos 15 artigos que trazem concepções sobre o “armário”.

Entre aqueles que apresentaram concepções, pudemos identificar dois temas, o “armário” como segredo e saída do “armário”, apresentados a seguir:

**a) “Armário” como segredo.** Esta categoria apresenta a perspectiva de “armário” como um segredo na vida do indivíduo LGBTQ, de modo a protegê-lo de dificuldades que viria a passar se revelasse sua orientação sexual. Nessa concepção, o armário é configurado pelo silenciamento e invisibilidade da orientação sexual LGBTQ como forma de defesa das hostilidades externas de estigma e preconceito baseadas em valores morais e/ou religiosos heteronormativos (Castro & Siqueira, 2020; Guardarrama e Alfonso, 2012; Leal, 2017; Zago, 2013a). Tais hostilidades externas são fundamentadas pela legitimação da heterossexualidade no espaço público, relegando ao espaço privado as transgressões a ela (Camargo, 2018; Castro & Siqueira, 2020; Gonçalves & Pereira, 2021; Miskolci, 2013; Silva & Rodrigues, 2012). Diante dessa realidade de delimitação ambivalente público/privado que envolve o “armário”, este sempre se ergue em novos contextos e/ou encontros sociais, levando a pessoa não heterossexual a avaliar se volta ou não para dentro dele de acordo com aquele novo encontro ou contexto em que se encontra (Braga et al., 2018; Gonçalves & Pereira, 2021; Nascimento & Scorsolini-Comin, 2018; Teixeira, Marreto, Mendes, & dos Santos, 2012; Zago, 2013a; Zago, 2013b).

**b) A saída do “armário”.** Nesta categoria, estão incluídos os trabalhos que buscam analisar o processo de saída do “armário”, ou seja, de se assumir como LGBT. A saída do armário se mostra como um processo de reconhecimento e revelação da identidade e orientação sexual não-heterossexual primeiramente para si e depois para os outros (Albertini, Costa & Miranda, 2019). Segundo Toledo e Teixeira (2013), por um lado, o “armário” é abordado como um lugar do qual familiares ou outros membros de espaços sociais frequentados pressionam a saída como também realizam a exigência, de modo sutil ou não, de auto anulação daquele que se revela. Para a revelação existem dois fins no que se diz respeito ao posicionamento de familiares e amigos: em um, o afeto pela pessoa que se revela prevalece e leva à revisão e desconstrução da homofobia; já, em outro, a homofobia prevalece arruinando a relação com quem se revela. Frente ao último posicionamento, muitos se afastam de seus familiares e buscam outro referencial de afeto e resistência. Por outro lado, para além dos desafios e dificuldades do assumir a própria identidade para si e os outros a sua volta, a abertura ou saída do “armário” é fundamental para a construção identitária homossexual, sendo a partir dessa saída que a cultura gay é incorporada (Pereira, Ayrosa, & Ojima, 2006).

Diante das duas categorias formadas sobre as concepções de armário, é possível observar a complementaridade e interrelação entre elas. De um lado, elas mostram o “armário” como um refúgio das discriminações voltadas à não heterossexualidade, sendo que a saída dele coloca esta sexualidade desviante da heteronormatividade em evidência assim como as discriminações contra ela. De outro lado, a revelação pode levar aos caminhos de manutenção ou quebra de laços afetivos como também ao caminho de incorporação da identidade não-heterossexual revelada.

## **Objetivos e principais resultados**

A última dimensão de análise trata dos objetivos e principais resultados dos estudos selecionados, e resultou em quatro categorias: a) O “armário” sustentado pela performance de gênero masculina heterossexual; b) O controle da visibilidade não heterossexual em contextos públicos; c) A trajetória homossexual e o “armário” na intimidade familiar; d) A discriminação e homofobia na imposição do “armário”. A seguir, apresentamos cada uma delas:

**a) O “armário” sustentado pela performance de gênero masculina heterossexual.** Essa categoria refere-se à discussão sobre o armário sustentado por uma performance de gênero masculina heterossexual estereotipada e exacerbada entre homens homossexuais, a qual esteve presente em seis artigos. Os estudos incluídos nessa categoria voltaram-se à análise do funcionamento do “armário” em homens gays dentro do contexto online dos sites de relacionamento homoerótico e à compreensão da identidade homossexual.

Os estudos voltados ao entendimento do “armário” em sites de relacionamento gay (Zago, 2013a, 2013b) mostram uma volta destes indivíduos à manutenção dos ideais de



masculinidade vigentes na sociedade neste contexto virtual ao se observar a presença do anonimato de suas faces e exposição de seus corpos e genitais como símbolos da preservação desta masculinidade performática e anulação ou sigilo da própria sexualidade não heterossexual. Segundo Miskolci (2013), tal manutenção e silenciamento podem ser vistos na descrição dos perfis dos participantes usando palavras como “macho” ou “*brother*” para se apresentarem como também na existência de perfis duplos nas redes sociais, um perfil voltado à sociabilidade heterossexual e outro voltado à vivência secreta da homossexualidade. Estes homens se mostram influenciados pela cultuação de valores masculinos heterossexuais viris e pelo medo do efeminamento de si e de seus parceiros.

Os trabalhos voltados à compreensão da identidade homossexual convergiram na presença de um repúdio e certa negação internalizados e direcionados à própria homossexualidade. Este comportamento também se mostra alimentado pelos ideais hegemônicos de performance de gênero masculino, fazendo com que os homens gays cultuem a performance masculina heterossexual e repudiem o efeminamento como mostrado nos estudos de Delgado, Vega, Gutierrez, Zaffirri, & Ramirez (2016) e Silva e Rodrigues (2012), ou até mesmo se voltem a uma negação da própria homossexualidade por meio comportamento de uso de roupas que realcem a masculinidade como visto no estudo de Pereira et al. (2006).

**b) O controle da visibilidade não heterossexual em contextos públicos.** Essa categoria diz respeito ao controle da visibilidade da sexualidade não-heterossexual colocado pelos espaços públicos frequentados. Os sete estudos incluídos nessa categoria buscaram compreender como se dá o controle ou modelação da própria sexualidade diante das demandas dos âmbitos nos quais os sujeitos não heterossexuais se encontram, especialmente, uma cidade sem "mercado GLS" (Passamani, 2015), o mundo do esporte (Camargo, 2018; Gonçalves & Pereira, 2021) e especificamente do futebol (Castro & Siqueira, 2020), a instituição religiosa católica (Leal, 2017) e o contexto do trabalho (Gomes & Felix, 2019; Rohm & Pompeu, 2014 ).

Os resultados dos estudos mostram a dinâmica e o desafio do “armário” em cada contexto. Assim, no mundo do esporte e futebol, a visibilidade não heterossexual não ocorre e/ou é retardada devido aos fortes ideais heteronormativos que configuram a visão dos esportes; na religião, o bloqueio de visibilidade ocorre devido a homossexualidade desafiar os preceitos da igreja; numa cidade tradicional, é necessário ir para outras cidades em que tal visibilidade é possível (Passamani, 2015); e no contexto do trabalho, por conta da predominância de fatores não acolhedores, o silêncio e a não visibilidade sobre a orientação sexual homossexual são comumente mantidos.

**c) A trajetória homossexual e o “armário” na intimidade familiar.** Essa categoria concerne ao contexto familiar e sua influência sobre as trajetórias de indivíduos homossexuais. Os aspectos desta influência envolvem a homofobia sofrida por estes indivíduos, as construções heteronormativas contra a homossexualidade presentes no

processo de aceitação da própria homossexualidade e a revelação da orientação homossexual. Os cinco estudos incluídos nessa categoria mostram a presença dos ideais heteronormativos reproduzidos pela própria família, resultando na produção de impactos negativos neste indivíduo diante da homofobia familiar (Braga et al., 2018; Toledo & Teixeira, 2013), como também diante de construções familiares heteronormativas vivenciadas no processo de aceitação da própria homossexualidade (Guardarrama & Alfonso, 2012; Albertini et al., 2019). Frente a essas situações, pessoas homossexuais podem procurar outro referencial familiar (Toledo & Teixeira, 2013).

Contudo, os estudos também apontam para a abertura à realidade da homossexualidade mostrada por algumas famílias diante de sua revelação (Nascimento & Scorsolini-Comin, 2018). No trabalho de Braga et al. (2018), ela é vista pela figura materna em contraposição à paterna na trajetória de alguns participantes. No estudo de Albertini et al. (2019) se mostra por alguns familiares e no estudo de Guardarrama e Alfonso (2012), a abertura é proporcionada pela convivência com o indivíduo que se revela, o que desmistifica construções sociais e estereótipos acerca do homossexual.

**d) Discriminação e homofobia na imposição do “armário”.** Nessa categoria, o enfoque se direciona à discriminação e homofobia sofridos pelos indivíduos não heterossexuais. Esses indivíduos se veem na situação de lidar com a questão do “armário” juntamente a diferentes tipos de violência homofóbica. Apesar dos objetivos distintos, os três estudos dessa categoria mostraram presença de ideias ou repetições discursivas acerca da discriminação e homofobia sofridos pela população LGBT e a relação desta comunidade com o “armário”.

No estudo de Scorsolini-Comin e Santos (2012), o “sair do armário” se mostra como um dos pontos principais de representação da trajetória do personagem homossexual na telenovela e os atos de homofobia que são retratados possuem desfechos direcionados ao entendimento dos atos homofóbicos como crime e dentro da violação de direitos. No estudo de Teixeira et al. (2012), os jovens que não seguem os ideais heteronormativos relatam o sofrimento de agressões e a presença da preocupação com a abertura e fechamento do “armário” de acordo com os espaços que frequentam. Já o estudo de Arévalo (2016) discute sobre a estruturação da discriminação e homofobia em várias instâncias frequentadas pelos indivíduos que não seguem a normas da heteronormatividade: na família e educação, pelos ideais conservadores e religiosos, levando ao afastamento ou expulsão destes ambientes; na saúde, pela rotulação dos LGBT direcionada à AIDS; no trabalho, pelos atos discriminatórios sofridos, desigualdades no tratamento e oportunidades e até mesmo na imposição de mais horas de trabalho; no sistema, através da discriminação que leva à violência e à negligência de direitos presentes contra homossexuais em privação de liberdade; nos meios de comunicação, pelo retratamento baseado no sensacionalismo, entretenimento ou estigmatização desta população; e na segurança pública, pela presença de grupos que

realizam ataques homicidas contra pessoas LGBT, permitidos por fatores como impunidades, desigualdade social e existência de aversão contra essa população.

Evidencia-se a partir dos estudos e suas categorias que o “armário” se mostra como uma ferramenta que auxilia na manutenção da performance de gênero condizentes com a heteronormatividade como também produz a existência silenciada da população não-heterossexual em diferentes espaços públicos. O “armário” também se mostra como um espaço atravessado por construções heteronormativas e homofóbicas perpetuadas pela família, assim como presente na vida dos não heterossexuais com a marca do sofrimento de discriminações e homofobia.

Além disso, as categorias formadas mostram que é dada uma maior atenção ao estudo do “armário” no grupo homossexual masculino, havendo uma carência de discussões sobre a temática do “armário” e assumir-se com enfoque em outros membros da população não heterossexual. Os estudos selecionados acabam, assim, por reproduzir a invisibilidade social e política dos outros grupos. Sabe-se que, além da vivência da homossexualidade, lésbicas possuem a vivência de serem mulheres em uma sociedade com construções machistas marcantes, inclusive, no movimento LGBT no Brasil (Fonseca & Ribeiro, 2020). Desse modo, entende-se que, assim como homens gays, mulheres lésbicas podem ter vivências de “armário” dotadas de particularidades, associadas também à opressão machista. Além da carência de discussões sobre o “armário” com enfoque nas lésbicas, o mesmo ocorre para outros grupos da comunidade LGBT, pois estes grupos também podem passar por expressivas e particulares vivências com o “armário” ao transgredir ideais padronizados pela sociedade sobre a vivência da própria sexualidade. Tais carências apontam para a necessidade de estudos que ampliem a discussão sobre a vivência do “armário” e suas particularidades nestes grupos.

Além da inclusão de outros membros da comunidade LGBT, é importante que os estudos do “armário” considerem que, associado ao sofrimento de discriminações relacionadas à sexualidade, pessoas LGBTs são atingidas opressivamente em razão de outros marcadores sociais e culturais a que pertencem (como classe social e raça) e o uso da teoria da interseccionalidade é um meio importante de dar visibilidade às interrelações entre opressões e privilégios presentes na vida de pessoas LGBT (Nogueira & Oliveira, 2010). Considerando as múltiplas opressões vividas por grupos LGBT em suas vivências de “armário”, os estudos selecionados apontam uma falta de discussão desse tema a partir de uma perspectiva interseccional.

### **Considerações Finais**

O tema do presente estudo se concentra em revistas de Psicologia e nota-se o surgimento de um maior interesse sobre as temáticas “armário” e “*coming-out*” na última década. Apesar da presença deste interesse, observa-se a ausência de pesquisadores ou

centros de pesquisa voltado ao debate sobre tais temáticas. Além disso, a coleta e análise de dados revelam que o tema do presente estudo é investigado e analisado de forma qualitativa, orientada para as significações. Já os contextos de “armário” que mais se destacam, são: “Contexto inespecífico”, “Sites de relacionamento”, “Ambiente familiar”, “Esporte” e “Ambiente de trabalho”. Considerando a escola e o hospital como instituições onde ocorrem consideráveis quantidades de violações contra pessoas LGBT, revelou-se uma carência de estudos que discutam esses espaços como contextos de armário. Observou-se que as concepções de “armário” não se encontraram em todos os artigos e que prevalece a concepção de “armário” segundo Sedgwick (2007). Ademais, formaram-se dois grupos complementares e interrelacionados de concepção sobre o “armário”, são eles: “armário como segredo” e “a saída do armário”. Além disso, os objetivos e principais resultados dos estudos levaram a constituição de quatro categorias que evidenciaram o “armário” como: ferramenta de auxílio na manutenção da performance de gênero dentro da heteronormatividade e existência silenciada da população não heterossexual em diferentes contextos; espaço vivido com tensões familiares heteronormativas e presente na vida dos não heterossexuais com a marca do sofrimento de discriminação e homofobia. Tais categorias revelaram uma maior visibilidade dada a vivência do “armário” por gays em comparação a outros membros LGBT, o que leva à reflexão sobre a carência da discussão vivência do “armário” e suas particularidades na vida dos grupos restantes que também compõem a comunidade LGBT.

Os achados deste estudo de revisão integrativa da bibliografia brasileira devem ser considerados dentro de algumas limitações: a) foi privilegiado o estudo de artigos científicos, não se buscando outros tipos de publicações, como livros, monografias e dissertações; b) selecionou-se apenas bases importantes de acesso livre, de caráter geral ou específico da área de Psicologia, evitando bases de outras áreas ou internacionais; c) foi usada a busca com palavras isoladas nas bases de dados, o que pode ter ocasionado a exclusão de estudos que poderiam entrar na temática do “armário” no campo da sexualidade, mas não identificados pela ausência de descritor padronizado referente a essa temática.

Além do achado sobre a carência de discussão do “armário” nos contextos saúde e escola, assim como as suas particularidades para o restante da comunidade LGBT, outra discussão vista como necessária sobre essa temática seria a realizada sob uma perspectiva interseccional, pois ela inclui outras características sociais dos sujeitos que possibilitam uma visão mais inclusiva e enriquecedora sobre as múltiplas vivências de “armário” existentes.

Para além dos achados, é importante a reflexão de que a saída do “armário” não diz respeito ao único modo possível e validado para vivência da própria sexualidade na sociedade, pois tal vivência é múltipla e subjetiva, não dependendo exclusivamente da revelação para ocorrer. Nesse sentido, a saída do armário é um direito da população LGBT, não se constituindo como um dever individual das pessoas, o que o transformaria numa outra forma de controle dessa população.

Conclui-se que, considerando o sofrimento causado à vida LGBT pela imposição do “armário”, é necessária a conscientização da população acerca das pluralidades de vivência da sexualidade e um grande passo para isso seria uma maior visibilidade e espaço dados para comunidade LGBT pelas políticas públicas, como forma de garantir sua inclusão de direito, de possibilitar a vida social sem as restrições do armário e melhor adequar as práticas profissionais de atenção à população LGBT.

### Referências

- Arévalo, A. P. G. (2016). Voces desde el armario... prejuicios y discriminaciones hacia personas LGBT en el salvador. *Revista EPOS*, 7(2), 4-26. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178700X2016000200002&lng=pt&tlng=es..](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178700X2016000200002&lng=pt&tlng=es..)
- Albertini, R. Z., Costa, M. L., & Miranda, R. L. (2019). Narrativas fora do armário: a identidade sexual de homens gays na cidade. *Revista Subjetividades*, 19(2), 1-14. <https://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v19i2.e9253>
- Bardin, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Trabalho original publicado em 1977). Recuperado de <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>
- Braga, I. F., Oliveira, W. A. D., Silva, J. L. D., Mello, F. C. M. D., & Silva, M. A. I. (2018). Violência familiar contra adolescentes e jovens gays e lésbicas: um estudo qualitativo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(3), 1220-1227. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0307>
- Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (2020). Disque Direitos Humanos: Relatório 2019. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Recuperado de [https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/disque-100/relatorio-2019\\_disque-100.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/disque-100/relatorio-2019_disque-100.pdf)
- Castro, G. H. C., & Siqueira, M. V. S. (2020). “Vão achar que é uma piada, mas, para nós, não!”: discursos de resistência em clubes brasileiros de futebol gay. *Cadernos EBAPE.BR*, 18(4), 1058-1070. <https://doi.org/10.1590/1679-395120200097>
- Camargo, W. X. (2014). Considerações antropológicas sobre sexualidades e masculinidades no esporte. *Revista de Antropologia da UFSCar*, 6(1), 41-62. <https://doi.org/10.52426/rau.v6i1.111>
- Camargo, W. X. D. (2018). O armário da sexualidade no mundo esportivo. *Revista Estudos Feministas*, 26(1), 1-18. <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2018v26n142816>
- Delgado, J. E. B., Vega, A., Gutierrez, K., Zaffirri, I., & Ramirez, P. (2016). Identidad sexual en jóvenes gay del norte de Chile. *Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)*, (23), 118-139. <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2016.23.05.a>
- Fonseca, R. A. G., & Ribeiro, D. I. (2020). Início do movimento político LGBT no Brasil, cultura e visibilidade de identidades sexuais femininas. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 94739-94749. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-091>

- Galvão, A. P. F. C., Miranda, F. B., Penha, J. S., Neves, N. R. P., de Sousa Oliveira, N. D., Amorim, N. M. A., ... & Pinto, W. D. M. L. (2019). Suicídio no público de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT): análise da produção científica de 2013-2018. *A Produção de Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas*, 317-332. DOI: 10.22533/at.ed.92019260430
- Gomes, R., & Felix, B. (2019). O self no armário: uma teoria fundamentada sobre o silêncio de gays e de lésbicas no ambiente de trabalho. *Cadernos EBAPE. BR*, 17(2), 375-388. <https://doi.org/10.1590/1679-395174796>
- Gonçalves, V., O., & Pereira, H. (2021). "Sou negro, homossexual e tenho doença mental": intersecções em jornais portugueses. *Revista Estudos Feministas*, 29(2), 1-15. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n279314>
- Guardarrama, J. G., & Alfonso, J. T. (2012). El significado de la experiencia de la aceptación de la orientación sexual homosexual desde la memoria de un grupo de hombres adultos puertorriqueños. *Eureka (Asunción) en Línea*, 9(2), 158-170. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2220-90262012000200004&lng=pt&tlng=es](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2220-90262012000200004&lng=pt&tlng=es).
- Leal, L. E. (2017). Identidad sexual y pertenencia eclesial. Derroteros de visibilidad en trayectorias de gays católicos. *Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)*, (26), 262-278. <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2017.26.13.a>
- Machado, R. W. G. (2015). População LGBT em situação de rua: uma realidade emergente em discussão. *Revista EDUC*, 1(3), 57-67. Recuperado de [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170608150422.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170608150422.pdf)
- Martins, J. G. B. A., Figueiredo, L. S., Aragão, J. A., Santos, L. G., & de Sousa, E. A. (2019). Sexualidades e bullying homofóbico na escola. *Revista Intersaberes*, 14(32), 445-472. <http://dx.doi.org/10.22169/revint.v14i32.1594>
- Melo, D. S. D., Silva, B. L. D., & Mello, R. (2019). A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental. *Rev. enferm. UERJ*, 27, 1-8. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.41942>
- Menezes, M. S. (2018). LGBT e mercado de trabalho: uma trajetória de preconceitos e discriminações. In F. D. Alfrancio, F. S. Elza, H. S. C. Maria, & M. O. João (Orgs.) *Conquer: I Conferência Internacional de Estudos Queer* (419-430). Campina Grande: Realize Editora. Recuperado de <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/40228>
- Miskolci, R. (2013). Machos e Brothers: uma etnografia sobre o armário em relações homoeróticas masculinas criadas on-line. *Revista Estudos Feministas*, 21(1), 301-324. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100016>
- Nascimento, G. C. M., & Scorsolini-Comin, F. (2018). A Revelação da homossexualidade na família: revisão integrativa da literatura científica. *Trends in Psychology*, 26(3), 1527-1541. <https://doi.org/10.9788/TP2018.3-14Pt>
- Nogueira, C., & Oliveira, J. M. (2010). Introdução: Um olhar da psicologia feminista crítica sobre os direitos humanos de pessoas LGBT. In C. Nogueira & J. M. Oliveira (Orgs.), *Estudo sobre a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de gênero* (pp. 9-17). Lisboa: Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. Recuperado de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/64370/2/86786.pdf>

- Passamani, G. R. (2015). O casamento como “armário”: histórias de um homem com conduta homossexual no Pantanal de Mato Grosso do Sul. *Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)*, (21), 111-135. <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2015.21.07.a>
- Pereira, B., Ayrosa, E. A. T., & Ojima, S. (2006). Consumo entre gays: compreendendo a construção da identidade homossexual através do consumo. *Cadernos Ebape. br*, 4(2), 1-16. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512006000200002>
- Rohm, R. H. D., & Pompeu, S. L. E. (2014). A Homofobia como um fator determinante nas práticas discriminatórias para a produção de subjetividades: um estudo com pessoas homossexuais em empresas do Rio de Janeiro. *Revista Psicologia Política*, 14(30), 347-365. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2014000200009&lng=pt&tlng=](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2014000200009&lng=pt&tlng=) .
- Scorsolini-Comin, F., & dos Santos, M. A. (2012). Insensatos afetos: homossexualidade e homofobia na telenovela brasileira. *Barbarói*, (36), 50-66. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-65782012000100004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782012000100004&lng=pt&tlng=pt).
- Sedgwick, E. K. (2007). A epistemologia do armário. *Cadernos pagu*, (28), 19-54. <https://doi.org/10.1590/S0104-83332007000100003>
- Silva Filho, M. R. D., & Rodrigues, C. I. (2012). Digressões homossexuais notas antropológicas sobre coming out, Ethos LGBT e Bajubá em Belém-PA. *Revista do NUFEN*, 4(1), 44-58. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912012000100005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912012000100005&lng=pt&tlng=pt).
- Silva, L. V., & Barbosa, B. R. S. N. (2016). Sobrevivência no armário: dores do silêncio LGBT em uma sociedade de religiosidade heteronormativa. *Estudos de religião*, 30(3), 129-154. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6342616>
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Souza, M. N. M. (2018). Breves apontamentos acerca da marginalização e baixa qualidade de vida da população LGBT: reflexões sobre intolerância em organizações e discriminação no mercado de trabalho. *Revista UniFCV Empresarial*, 10, 1-6. Recuperado de <http://revista.fcv.edu.br/index.php/empresarial/article/view/137>
- Teixeira, F. S., Marretto, C. A. R., Mendes, A. B., & Santos, E. N. D. (2012). Homofobia e sexualidade em adolescentes: trajetórias sexuais, riscos e vulnerabilidades. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(1), 16-33. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000100003>
- Toledo, L. G., & Teixeira Filho, F. S. (2013). Homofobia familiar: abrindo o armário ‘entre quatro paredes’. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 65(3), 376-391. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672013000300005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000300005)
- Wisniewski, R. R. (2020). Gênero e diversidade: educação e invisibilidade LGBTQ nos espaços urbanos. *Atos de Pesquisa em Educação*, 15(1), 76-93. <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2020v15n1p76-93>
- Zago, L. F. (2013a). Caça aos homens disponíveis: corpo, gênero e sexualidade na biossociabilidade gay online. *Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)*, (13), 83-98. <https://doi.org/10.1590/S1984-64872013000100005>

Zago, L. F. (2013b). " Armários de vidro" e" corpos-sem-cabeça" na biossociabilidade gay online. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 17(45), 419-432. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013005000005>